

ACERVO DOCUMENTAL DA ESCOLINHA MUNICIPAL DE ARTE – PELOTAS RS

MARGE FARIA DO AMARAL PEIXOTO¹; URSULA ROSA DA SILVA²

¹UFPel – Mestranda/PPGAV/CA – margefapeixoto@yahoo.com.br

²UFPel - Orientadora/PPGAV/CA - ursularsilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se a uma pesquisa em andamento no Mestrado em Artes Visuais, inserida na Linha de Ensino da Arte e Educação Estética, que tem como objetivo apresentar o Levantamento de Dados realizado até o presente momento, sobre a Escolinha Municipal de Arte (EMA), que irá completar 52 anos em outubro de 2015. Esta escola vem, desde 1963, promovendo a educação através da arte, em Pelotas.

Ao escrever este texto, surgem questionamentos: Qual era a orientação pedagógica da Escolinha antes e depois da sua inauguração? Como ocorria a prática docente? Qual a metodologia usada?

Ao analisar os documentos do arquivo/acervo da escola, levantando dados, conseguimos confirmar o trabalho com a Livre-expressão e a Arte-educação, desenvolvido na Escolinha.

A base teórica para a pesquisa, é constituída por: RODRIGUES (1980); READ (1978;1986); BARBOSA (1997; 1988; 1991); MEIRA (2003; 2010); VARELA (1980; 2001); JOSSO (2010); RICHTER (2004); BIASOLI (2009).

Segundo (RODRIGUES, 1980, p. 34), “Deveríamos ter um comportamento aberto, livre, com a criança; uma relação em que a comunicação existisse através do fazer e do reconhecimento da importância do que era feito pela criança e da observação do que ela produzia. De estimulá-la a trabalhar sobre ela mesma, sobre o resultado último, desvaindo-a, portanto, da competição e desmontando a idéia de que ali estavam para ser artistas”.

2. METODOLOGIA

A pesquisa teve início com a coleta de dados nos jornais da época, realizada na Biblioteca Pública de Pelotas, com a sistematização e a digitalização dos documentos e das fotos, do acervo da escola.

Devido à quantidade de documentos (atas, livros-ponto, fichas de matrícula, fichas dos alunos, jornais sobre Arte-Educação, Planejamentos...), ainda não foi possível digitalizar o total do acervo, levando em conta que a manipulação destes documentos tem que ser muito cuidadosa.

Muito da história da Escolinha e da sua proposta pedagógica na época da fundação, encontra-se nestes documentos.

Em um documento datado de março/1963, enviado pela Diretora da Educação, Elza Zanotta Nunes, ao Exmo. Sr. Dr. João Carlos Gastal, Prefeito de Pelotas, dizia: “Conforme palestra mantida com V.Ex^a, solicito seja criada uma

‘Escolinha de Arte Municipal’, afeta a esta diretoria e que terá as finalidades fundamentada no seguinte:

A criação da Escolinha de Arte, deve-se ao artista e educador austríaco Cisek, em 1897. A arte de Cisek confere à criança uma ampla liberdade de desenvolver seus dotes naturais com espontaneidade e sinceridade.

A criação das Escolinhas de Arte no Brasil deve-se ao pedagogo Augusto Rodrigues.

Não se pretende que todo o indivíduo se transforme num artista, num criador. Sabe-se muito bem que as criaturas são desigualmente dotadas para a arte. Entretanto, a função estética deve ser desenvolvida em todos, a um grau, que permita a participação na criação artística.

A fim de reeducar o homem pela arte não seria possível apanhá-lo adulto. Tem de apanhá-lo na infância, quando ele está, ainda em comunicação com o mundo mágico. Não importa que esta ou aquela criança seja menos dotada para criar: eduquemo-la para participar.

Suplementa o trabalho da escola. Desenvolve as forças criadoras da criança. Faz largo uso dos meios de expressão.

Comporta atividades mais variadas, como: artes plásticas, pintura e desenho, música, jogos rítmicos, dança, pantomima, confecção de bonecos e de máscaras, trabalhos em madeira, etc.

A variedade das oportunidades de trabalho é imprescindível: previne a monotonia e atende as necessidades momentâneas da criança e do adolescente.

Os propósitos que nos levam à criação de uma ‘Escolinha de Arte Municipal’, visam atender o maior número de crianças, adolescentes e adultos, em três turnos: manhã, tarde e noite, orientado por professoras municipais, devidamente preparadas.

Obedecerá a Orientação da “Escolinha de Arte do Rio de Janeiro”, do professor Augusto Rodrigues.

Preparando o material humano, esta diretoria ministrará um Curso Intensivo de Arte Criadora, a um grupo de professores municipais.”

A Escolinha de Arte do Brasil (EAB), sempre publicou textos que serviam de subsídios para os diversos cursos e atividades. A partir de 1969, começou-se a sentir agudamente a necessidade de uma publicação sistemática que fosse porta-voz das ideias da Escolinha e do Movimento da Educação através da Arte. Reuniões de Augusto Rodrigues, Zoé Noronha Chagas Freitas e Noêmia Varela concluíram que estava na hora da EAB editar seu jornal. Em 1970, saiu o número zero de *Arte & Educação*.



FIGURA 1 –
Jornal Arte & Educação. Set/70
(acervo da Escolinha Municipal de Arte)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, estão sendo realizadas as digitalizações dos documentos e fotos que constam do acervo documental da escola: Exemplares do Jornal Arte & Educação (editado pela Escolinha de Arte do Brasil), Atas, Livros-ponto, Ficha dos alunos, Cartas, Ofícios, Planejamentos, ...

O acervo é riquíssimo e inédito, pois nunca se soube de alguém que houvesse realizado uma coleta de todos os documentos, digitalizando-os e formando um Banco de Dados.

Os resultados obtidos foram parciais, pois faltam documentos a serem digitalizados ou xerocados. Após todo o acervo ter sido coletado, será feita a análise de aproveitamento destes dados para a pesquisa.

Ainda não foi possível realizar a pesquisa de campo, através de entrevistas de diretoras, professoras, funcionárias e alunos, que fizeram ou ainda fazem parte da Escolinha.

4. CONCLUSÕES

O que se pretendeu aqui, foi mostrar uma parte da histografia do ensino da arte em Pelotas e no RS, além de contribuir para a reflexão sobre metodologias de ensino neste campo, utilizadas na Escola Municipal de Arte, desde a sua fundação. Pode-se comprovar isto, através dos documentos encontrados e digitalizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. (org.). **Arte-Educação: leitura no subsolo.** São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Arte-educação: conflitos e acertos.** São Paulo: Max Limonad, 3 ed., 1988.

COSTA, F.C.B. **Escolinha de Arte de Florianópolis: 25 anos de atividade arte-educativa.** Florianópolis: FCC, 1990.

JOSSO, M.C. **Histórias de Vida e Formação.** São Paulo: Cortez, 2010.

PILLAR, A. **Desenho é construção de conhecimento na criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

RODRIGUES, A. **Escolinha de Arte do Brasil.** Brasília: INEP, 1980.

READ, H. **A educação pela arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RICHTER, S. **Criança e pintura: ação e paixão do conhecer.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

MARTINS, M.C.(org.) **Didática do ensino da arte: língua do mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.

MEIRA, M. e PILLOTTO, S. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

MEIRA, M. **Filosofia da Criação: reflexões sobre o sentido do sensível.** Porto Alegre: editora Mediação, 2003.

BIASOLI, C. L. A. **Tese/ Docência em artes visuais: continuidades e descon continuidades na (Re) construção da trajetória profissional/** Carmen Lucia Abadie Biasoli; Orientadora: Márcia Ondina Vieira Ferreira, Pelotas, 2009.